

Energisa Tocantins - Distribuidora de Energia S/A | Resultados do 3º trimestre de 2017

Palmas, 14 de novembro de 2017 - A Administração da Energisa Tocantins - Distribuidora de Energia S/A ("Energisa Tocantins", "ETO" ou "Companhia") apresenta os resultados do terceiro trimestre ("3T17") e dos primeiros nove meses de 2017 ("9M17").

As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

1 Considerações gerais

A Energisa Tocantins é uma distribuidora de energia elétrica que atende a 571,8 mil clientes e uma população de aproximadamente 1,5 milhão de habitantes em 139 municípios do Estado de Tocantins, em uma área de 277.621 Km².

2 Desempenho econômico-financeiro

2.1 Destaques

Resume-se a seguir o desempenho econômico-financeiro da Companhia:

Desempenho Econômico-Financeiro						
Resultados - R\$ milhões						
Descrição	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita Operacional Bruta	500,4	470,4	+ 6,4	1.286,5	1.232,9	+ 4,3
Receita Operacional Bruta, sem receita de construção	454,2	398,4	+ 14,0	1.168,7	1.055,0	+ 10,8
Receita Operacional Líquida	352,0	341,3	+ 3,1	906,6	875,4	+ 3,6
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	305,8	269,3	+ 13,6	788,8	697,5	+ 13,1
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	43,3	57,7	- 25,0	108,3	81,3	+ 33,2
EBITDA	57,3	66,7	- 14,1	148,1	110,9	+ 33,5
EBITDA Ajustado	62,7	71,6	- 12,4	167,7	125,6	+ 33,5
Resultado financeiro	(9,4)	(13,0)	- 27,7	(36,1)	(31,4)	+ 15,0
Lucro Líquido	31,6	34,0	- 7,1	62,4	42,0	+ 48,6
Número de Consumidores Cativos (mil)	571,8	560,3	+ 2,1	571,8	560,3	+ 2,1
Vendas de energia a consumidores cativos (GWh)	539,1	546,1	- 1,3	1.552,4	1.602,2	- 3,1
Vendas de energia a consumidores cativos + livres (TUSD) - (GWh)	582,0	561,7	+ 3,6	1.658,6	1.646,9	+ 0,7
Indicador Relativo						
EBITDA Ajustado/Receita Líquida (%)	17,8	21,0	- 3,2 p.p	18,5	14,3	+ 4,2 p.p
Indicadores Financeiros - R\$ milhões						
	30/09/2017	31/12/2016	Var. %			
Ativo Total	2.015,0	1.810,6	+ 11,3			
Caixa/Equivalentes de Caixa/Aplicações Financeiras	213,0	139,1	+ 53,1			
Patrimônio Líquido	734,5	792,3	- 7,3			
Endividamento Líquido	502,7	496,1	+ 1,3			

Obs.: EBITDA Ajustado: EBITDA mais acréscimos moratórios de contas de energia.

2.2 Receita operacional bruta e líquida

No 3T17, a receita operacional líquida, sem a receita de construção, totalizou R\$ 305,8 milhões, o que representa aumento de 13,6% (ou R\$ 36,5 milhões) em relação aos R\$ 269,3 milhões registrados no 3T16. Esse desempenho decorre, principalmente, do aumento de 3,5% nas vendas de energia no mercado cativo, livre e no fornecimento não faturado. No acumulado em 9M17, a receita operacional líquida, também deduzida das receitas de construções, atingiu R\$ 788,8 milhões, ou seja, 13,1% maior (ou R\$ 91,3 milhões) em relação a verificada em 9M16. A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo:

Receita operacional por classe de consumo Descrição (R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	364,9	331,9	+ 9,9	1.022,9	928,8	+ 10,1
Residencial	178,1	159,4	+ 11,7	499,5	440,1	+ 13,5
Industrial	26,8	30,1	- 11,0	76,2	88,9	- 14,3
Comercial	79,8	74,5	+ 7,1	226,7	211,4	+ 7,2
Rural	31,3	25,7	+ 21,8	84,5	68,9	+ 22,6
Outras classes	48,9	42,2	+ 15,9	136,0	119,5	+ 13,8
(+) Suprimento de energia elétrica	9,4	18,0	- 47,8	21,7	36,7	- 40,9
(+) Fornecimento não faturado líquido	3,2	6,4	- 50,0	1,6	(0,3)	-
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	7,9	4,5	+ 75,6	21,1	12,2	+ 73,0
(+) Receitas de construção	46,2	72,0	- 35,8	117,8	177,9	- 33,8
(+) Constituição e amortização - CVA	39,9	16,0	+ 149,4	23,9	8,2	+ 191,5
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	24,2	18,0	+ 34,4	64,4	51,8	+ 24,3
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	3,3	3,2	+ 3,1	9,9	16,5	- 40,0
(+) Outras receitas	1,4	0,4	+ 250,0	3,2	1,1	+ 190,9
(=) Receita bruta	500,4	470,4	+ 6,4	1.286,5	1.232,9	+ 4,3
(-) Impostos sobre vendas	120,3	106,8	+ 12,6	330,0	292,0	+ 13,0
(-) Deduções bandeiras tarifárias	7,4	(0,3)	-	(12,9)	(0,3)	+ 4.200,0
(-) Encargos setoriais	20,7	22,6	- 8,4	62,8	65,8	- 4,6
(=) Receita líquida	352,0	341,3	+ 3,1	906,6	875,4	+ 3,6
(-) Receitas de construção	46,2	72,0	- 35,8	117,8	177,9	- 33,8
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	305,8	269,3	+ 13,6	788,8	697,5	+ 13,1

2.3 Ambiente regulatório - revisão tarifária

2.3.1 Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015 entrou em vigor o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que repassa automaticamente ao consumidor final o custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários.

O funcionamento das bandeiras tarifárias é representado pelas cores verde, amarela ou vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade. Em 24 de outubro de 2017, a Aneel aprovou as novas tarifas adicionais de bandeira, que vigorarão a partir de novembro deste ano:

- Bandeira Tarifária Verde: sem cobrança adicional (condições favoráveis de geração)
- Bandeira Tarifária Amarela: R\$ 2,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 1: R\$ 3,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 2: R\$ 5,00 a cada 100 (kWh)

No 3T17, as receitas auferidas pela ETO provenientes das bandeiras tarifárias atingiram R\$ 3,5 milhões (R\$ 37,1 milhões em 9M17), ante R\$ 0,4 milhão no 3T16 (R\$ 17,6 milhões em 9M16).

2.3.2 Revisão tarifária

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”) decidiu em 27 de junho de 2017:

- (i) homologar o resultado definitivo da 4ª Revisão Tarifária Periódica da ETO; e
- (ii) aprovar o Reajuste Tarifário Anual da ETO, a ser aplicado a partir de 04 de julho de 2017.

Resultado Definitivo da 4ª Revisão Tarifária Periódica:

Em julho de 2016, a “Revisão Tarifária Periódica” da ETO teve o processo de homologação da “Base de Remuneração” concedido em caráter provisório pela Aneel em função da mensuração das baixas de ativos, permitindo-se apuração dos valores no evento tarifário de 2017. Em junho de 2017, a Aneel homologou a “Base de Remuneração” da ETO, em caráter definitivo, reconhecendo o acréscimo de R\$ 44,3 milhões na “Base de Remuneração Bruta” e R\$ 19,1 milhões na “Base de Remuneração Líquida” da ETO, conforme segue abaixo, a preços de junho de 2016 e a vigorar a partir de julho de 2017:

Valores em R\$ milhões	Provisório (jul/16)	Definitivo (jul/17)	Acréscimo
Base de Remuneração Bruta	1.144,2	1.188,5	44,3
Base de Remuneração Líquida	577,1	596,2	19,1
Quota de Reintegração Regulatória	42,7	44,3	1,7
Remuneração do Capital	93,4	95,4	2,0

Este reconhecimento reflete o robusto processo de gestão de ativos e controle patrimonial, implementado pelo Grupo Energisa, após a aquisição do controle acionário da Energisa Tocantins.

Reajuste tarifário anual:

Nível de Tensão	Efeito Médio para o Consumidor
Baixa Tensão	+ 5,50%
Alta e Média Tensão	+ 7,72%
Total	+ 6,02%

O processo de reajuste tarifário anual consiste no repasse aos consumidores dos custos não gerenciáveis da concessão (“Parcela A” - compra de energia, encargos setoriais e encargos de transmissão) e na atualização dos custos gerenciáveis (“Parcela B” - distribuição) pela variação do IGP-M subtraída do Fator X, que repassa aos consumidores os ganhos de produtividade anuais da concessionária.

A variação nos custos da “Parcela A” foi de 2,78%, impactada pelos custos com transmissão. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia (“PMix”) foi definido em R\$ 181,04 /MWh. A “Parcela B” foi homologada em R\$ 456,3 milhões, reflexo do incremento do resultado definitivo da “Base de Remuneração” (+0,83%), e da deflação acumulada desde o último reajuste, de 0,30%, deduzida do Fator X, de 1,21%.

A tabela a seguir detalha cada componente do reajuste tarifário da ETO:

Efeito médio percebido: +6,02%	Repasse variação das Parcelas A e B: + 1,29%	Parcela B	- 0,30%
		Compra de Energia	+0,62%
		Encargos Setoriais	- 2,22%
		Custos de Transmissão	+ 3,19%
	Variação nas contas de natureza financeira: +4,73%	Retirada dos itens financeiros do processo anterior	+ 3,58%
		Adicionais financeiros RTP 2017	+ 1,15%

2.3.3 Recursos da Conta de Desenvolvimento Energético

A Aneel também homologou recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), repassados a Companhia pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras, referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda e usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de R\$ 24,2 milhões no 3T17 (R\$ 64,4 milhões em 9M17). O valor foi registrado pela Companhia como receita operacional.

2.4 Despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais consolidadas, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 262,5 milhões no 3T17, aumento de 24,1% em relação ao 3T16. Em 9M17, totalizaram R\$ 680,5 milhões, ou seja, 10,5% maiores que os registrados em 9M16. A composição dos custos e despesas operacionais consolidados pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	182,0	146,5	+ 24,2	445,4	409,3	+ 8,8
1.1 Energia comprada	172,3	133,3	+ 29,3	424,0	377,8	+ 12,2
1.2 Transporte de potência elétrica	9,7	13,2	- 26,5	21,4	31,5	- 32,1
2 Custos e Despesas controláveis	64,6	53,9	+ 19,9	183,8	167,4	+ 9,8
2.1 PMSO	62,4	52,4	+ 19,1	171,4	156,1	+ 9,8
2.1.1 Pessoal	26,8	22,6	+ 18,6	66,4	65,9	+ 0,8
2.1.2 Fundo de pensão	0,6	0,8	- 25,0	2,0	2,3	- 13,0
2.1.3 Material	3,9	2,5	+ 56,0	12,5	9,8	+ 27,6
2.1.4 Serviços de terceiros	27,1	21,2	+ 27,8	71,8	64,8	+ 10,8
2.1.5 Outras	4,0	5,3	- 24,5	18,7	13,3	+ 40,6
✓ Multas e compensações	0,6	0,6	-	10,0	3,7	+ 170,3
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	1,4	1,7	- 17,6	3,0	2,6	+ 15,4
✓ Outros	2,0	3,0	- 33,3	5,7	7,0	- 18,6
2.2 Provisões/Reversões	2,2	1,5	+ 46,7	12,4	11,3	+ 9,7
2.2.1 Contingências	0,1	(2,2)	-	6,8	1,3	+ 423,1
2.2.2 Devedores duvidosos	2,1	3,7	- 43,2	5,6	10,0	- 44,0
3 Demais receitas/despesas	15,9	11,2	+ 42,0	51,3	39,4	+ 30,2
3.1 Depreciação e amortização	13,9	9,0	+ 54,4	39,8	29,5	+ 34,9
3.2 Outras receitas/despesas	2,0	2,2	- 9,1	11,5	9,9	+ 16,2
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	262,5	211,6	+ 24,1	680,5	616,1	+ 10,5
Custo de construção ^(*)	46,2	72,0	- 35,8	117,8	177,9	- 33,8
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	308,7	283,6	+ 8,9	798,3	794,0	+ 0,5

(*) Os custos de construção estão representados pelo mesmo montante em receita de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem aos custos de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, sendo o custo de construção igual à receita de construção.

2.5 Lucro líquido e geração de caixa

No 3T17, a Energisa Tocantins apresentou lucro líquido de R\$ 31,6 milhões, contra o lucro de R\$ 34,0 milhões no 3T16. No acumulado em 9M16, o lucro líquido totalizou R\$ 62,4 milhões, o que representou aumento de 48,6% em relação ao registrado em igual período de 2016, devido, principalmente, do aumento de R\$ 42,1 milhões na geração interna ajustada de caixa (EBITDA Ajustado). A evolução do lucro líquido e da geração de caixa da Companhia nos primeiros nove meses do exercício é a seguinte:

Composição da Geração de Caixa Valores em R\$ milhões	Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
(=) Lucro Líquido	31,6	34,0	- 7,1	62,4	42,0	+ 48,6
(-) Contribuição social e imposto de renda	(2,4)	(10,7)	- 77,6	(9,8)	(8,0)	+ 22,5
(-) Resultado financeiro	(9,4)	(13,0)	- 27,7	(36,1)	(31,4)	+ 15,0
(-) Depreciação e amortização	(13,9)	(9,0)	+ 54,4	(39,8)	(29,5)	+ 34,9
(=) Geração de caixa (EBITDA)	57,3	66,7	- 14,1	148,1	110,9	+ 33,5
(+) Receita de acréscimos moratórios	5,4	4,9	+ 10,2	19,6	14,7	+ 33,3
(=) Geração ajustada de caixa (EBITDA Ajustado)	62,7	71,6	- 12,4	167,7	125,6	+ 33,5
Margem do EBITDA Ajustado (%)	17,8	21,0	- 3,2 p.p	18,5	14,3	+ 4,2 p.p

No 3T17, o EBITDA Ajustado, de R\$ 62,7 milhões, mostrou queda de 12,4% (R\$ 8,9 milhões), devido ao aumento das despesas com serviços de terceiros.

3 Desempenho operacional

A Companhia vem mantendo o foco na qualidade da energia fornecida e a excelência no atendimento visando apresentar, de forma consistente, melhorias nos seus índices operacionais.

3.1 Perdas de energia

O comportamento das perdas de energia da Companhia foi a seguinte:

Últimos 12 meses									
Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			Aneel
set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	
11,57	11,43	11,44	3,19	2,26	2,22	14,76	13,69	13,66	14,00

Nota: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.

Últimos 12 meses									
Perdas Técnicas (GWh)			Perdas Não-Técnicas (GWh)			Perdas Totais (GWh)			Var. (%) ⁽¹⁾
set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	
229,1	288,7	291,4	82,5	57,0	56,5	381,6	345,7	348,0	+ 0,7

⁽¹⁾ Variação junho de 2017/março de 2017

O combate ao furto e à fraude tem sido foco constante das ações gerenciais da Companhia, que busca trabalhar para aperfeiçoar ainda mais a fiscalização das ligações em suas unidades consumidoras e aumentar a produtividade das equipes.

As perdas de energia elétrica da Companhia situaram abaixo do limite regulatório, em 348,0 GWh, ou seja, 13,66% nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017, contra 345,7 GWh ou 13,66% em 12 meses findos em março de 2017. Esse resultado é reflexo do aprimoramento das ações de combate, como a internalização e treinamento das equipes de leitura, especialmente rural, o que permitiu a redução dos casos de faturamento pela média, devido a impedimento de acesso. Adicionalmente, foram definidas novas rotas de leitura e realizadas recontagens de pontos de iluminação pública.

3.2 Gestão da Inadimplência

3.2.1 Taxa de Inadimplência

A relação percentual entre a soma da provisão para créditos de liquidação duvidosa com incobráveis, e o fornecimento faturado da Companhia, no período de 12 meses encerrados em setembro de 2017 foi de 0,57%, contra 1,15% em igual período findo em setembro de 2016.

3.2.2 Taxa de Arrecadação

A taxa de arrecadação, representada pela arrecadação dos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017 sobre o faturamento bruto do mesmo período ficou em 96,68%, contra 97,09% em setembro de 2016.

3.2.3 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC (últimos 12 meses)

A Companhia tem dado prioridade aos investimentos em qualidade visando melhorar os indicadores de fornecimento de energia, expressos por frequência e duração das interrupções de energia (FEC e DEC). O indicador FEC apresentou queda de 25,0%, passando de 16,52 vezes, nos últimos 12 meses findos em setembro de 2016, para 12,39 vezes em setembro de 2017. O DEC, por sua vez, mostrou melhoria de 2,1%, passando de 31,90 horas, para 31,23 horas no mesmo período.

Medidas adicionais estão em curso desde o início do ano, com um plano de recuperação para reversão do DEC, tais como: (i) intensificação de ações de poda de árvores e limpeza de faixa, (ii) contratação de turmas extras para atuação no período de chuva, (iii) redirecionamento de profissionais para atuações em manutenções leves, em especial nos equipamentos reincidentes, (iv) alocação de equipes e veículos, bem como transformadores e postes em locais estratégicos, a fim de reduzir o tempo de atendimento, e (v) instalação de religadores trifásicos e monofásicos, conjugados com sinalizadores de falta de energia.

Vale ressaltar que a ETO apresentou decréscimo de 10,6% (3,7 horas) no DEC nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017 em relação ao DEC dos últimos 12 meses findos em junho de 2017.

3.3 Mercado de energia

Em nove meses de 2017, as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), localizados na área de concessão da Companhia, somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD), totalizaram 1.658,6 GWh (582,0 GWh no 3T17), aumento de 0,7% (aumento de 3,6% no 3T17) em relação ao igual período do ano anterior. A composição do mercado de energia nos primeiros nove meses de 2017 foi a seguinte:

Descrição Valores em GWh	Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	239,8	233,9	+ 2,5	694,2	683,9	+ 1,5
✓ Industrial	80,1	74,3	+ 7,8	217,8	226,4	- 3,8
• Cativo	44,6	65,7	- 32,1	133,7	201,1	- 33,5
• Livre	35,5	8,6	+ 312,8	84,1	25,3	+ 232,4
✓ Comercial	109,0	110,7	- 1,5	321,4	328,4	- 2,1
• Cativo	101,6	103,7	- 2,0	299,3	309,0	- 3,1
• Livre	7,4	7,0	+ 5,7	22,1	19,4	+ 13,9
✓ Rural	64,5	58,9	+ 9,5	169,5	158,7	+ 6,8
✓ Outras Classes	88,6	83,9	+ 5,6	255,7	249,5	+ 2,5
1 Vendas de energia no mercado cativo	539,1	546,1	- 1,3	1.552,4	1.602,2	- 3,1
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	42,9	15,6	+ 175,0	106,2	44,7	+ 137,6
3 Mercado cativo + TUSD (1+2)	582,0	561,7	+ 3,6	1.658,6	1.646,9	+ 0,7
4 Fornecimento Não faturado	4,2	4,7	- 10,6	(2,0)	(4,0)	- 50,0
5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	586,2	566,4	+ 3,5	1.656,6	1.642,9	+ 0,8

Em setembro de 2017, a Companhia registrou 571.787 unidades consumidoras cativas, quantidade 2,1% superior à registrada no fim de setembro de 2016. Já o número de consumidores livres totalizou 21 no fim de setembro de 2017.

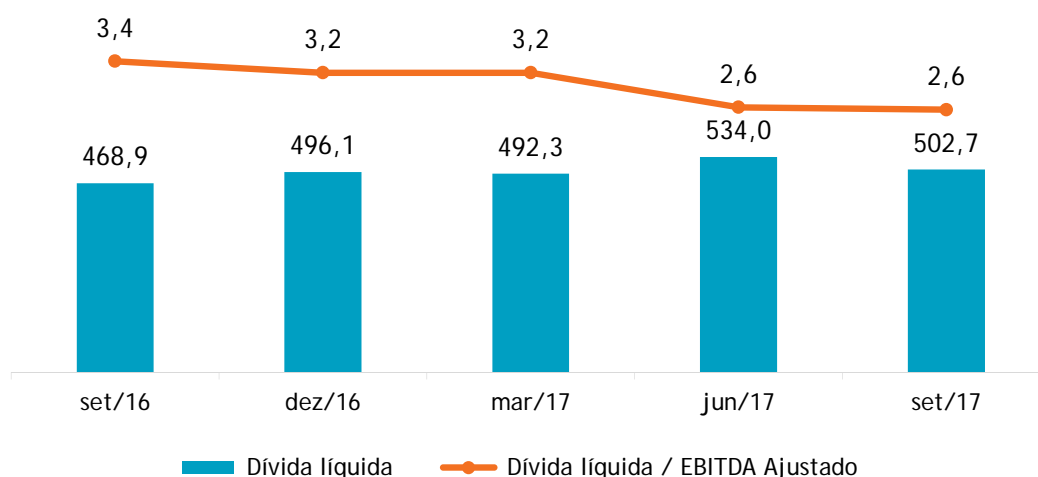
4 Estrutura de capital

Em 30 de setembro de 2017, o saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Companhia totalizou R\$ 230,2 milhões, que incluem os créditos referentes à subvenção tarifária e baixa renda (CDE) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA). Por sua vez, a dívida líquida da Companhia, que englobam empréstimos, financiamentos, arrendamentos, encargos financeiros, parcelamento de impostos, fundo de pensão, créditos setoriais e instrumentos financeiros derivativos líquidos, passou de R\$ 496,1 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 502,7 milhões em 30 de setembro de 2017. Consequentemente, a relação entre a dívida líquida, com os créditos setoriais, e o EBITDA Ajustado ao fim de setembro de 2017 foi de 2,6 vezes. A seguir, as dívidas de curto e longo prazo da Companhia entre 30 de setembro de 2017, 30 de junho 2017 e 31 de dezembro de 2016:

Descrição Valores em R\$ milhões	30/09/2017	30/06/2017	31/12/2016
Circulante	192,5	189,2	155,9
Empréstimos e financiamentos	163,8	165,0	130,0
Debêntures	0,3		
Encargos de dívidas	11,9	8,7	3,5
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	0,8	0,8	0,3
Taxas regulamentares	7,4	7,4	7,4
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	8,3	7,3	14,7
Não Circulante	539,4	501,4	475,9
Empréstimos e financiamentos	470,7	511,1	480,9
Debêntures	73,6		
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	1,1	1,0	0,9
Taxas regulamentares	6,6	8,4	12,0
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(12,6)	(19,1)	(17,9)
Total das dívidas	731,9	690,6	631,8
(-) Disponibilidades financeiras	213,0	180,8	139,0
Total das dívidas líquidas	518,9	509,8	492,8
(-) Créditos CDE (subvenção tarifária e baixa renda)	16,7	14,3	14,2
(-) Créditos CVA	(0,5)	(38,5)	(17,5)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	502,7	534,0	496,1
Indicador Relativo			
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	2,6	2,6	3,2

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

- Dívida Líquida (R\$ milhões) e dívida líquida/EBITDA Ajustado 12 meses (vezes) -



5 Investimentos

Com foco em obras que visam à melhoria da qualidade dos serviços prestados, regularização, construção de redes e ligação de novos clientes, a Companhia investiu em 9M17 o montante de R\$ 165,8 milhões, contra R\$ 222,0 milhões em 9M16. A composição dos investimentos nos primeiros nove meses do exercício é a seguinte:

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Ativos Elétricos	33,5	79,5	- 57,9	104,1	187,9	- 44,6
Obrigações Especiais	42,6	1,1	+ 3.772,7	53,8	18,0	+ 198,9
Ativos Não Elétricos	3,9	6,8	- 42,6	7,9	16,1	- 50,9
Total dos Investimentos	80,0	87,4	- 8,5	165,8	222,0	- 25,3

(*) As "Obrigações Especiais" são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõem a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

6 Eventos subsequentes

6.1 Debêntures de 2ª emissão

A Energisa Tocantins concluiu, em 19 de julho de 2017, a colocação da sua 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em duas séries, para colocação privada, mediante a emissão de 75.467 debêntures. Foram emitidas 37.771 debêntures da primeira série, sobre as quais incidirão juros remuneratórios equivalentes ao IPCA mais 5,6000%, com vencimento em 15 de junho 2022, e 35.696 debêntures da segunda série, que incidirão juros remuneratórios equivalentes ao IPCA mais 5,6601%, com vencimento em 15 de junho de 2024, perfazendo o montante total de R\$ 75,5 milhões.

A totalidade dos recursos líquidos captados pela Companhia por meio da Emissão será aplicada integralmente em projetos de investimentos em linhas de distribuição (SDAT) e em subestações (SED) já realizados ou a serem realizados pela Companhia.

6.2 Emissão de Notas Promissórias

A Energisa Tocantins captou, em 3 de novembro último, R\$ 150,0 milhões com emissão de Notas Promissórias, em série única, com vencimento em 29/10/2018, e custo equivalente a 105,5% do CDI. Os recursos foram destinados ao reforço do capital de giro e para gestão da dívida.

7 Serviços prestados pelo auditor independente

Em atendimento ao rodízio obrigatório previsto no artigo 31 da Instrução Normativa CVM nº 308, de 14 de maio de 1999, e conforme orientado pelo Conselho de Administração da Companhia, foi aprovada a contratação da Ernst & Young Auditores Independentes na qualidade de novo auditor independente da Companhia a partir do primeiro trimestre de 2017.

A remuneração total desses auditores independentes pelos serviços prestados para a Companhia nos primeiros nove meses de 2017 foi de R\$ 357 mil pela revisão contábil das demonstrações financeiras. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Demonstrações financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

ENERGISA TOCANTINS - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em milhares de reais)

	30/09/2017	31/12/2016
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	3.553	61.020
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	209.422	78.060
Clientes, consumidores e concessionárias	205.314	183.810
Títulos de créditos a receber	2.169	-
Estoques	16.771	8.095
Tributos a recuperar	65.030	54.624
Ativos financeiros setoriais	37.312	39.438
Outros créditos	67.533	71.357
Total do circulante	607.104	496.404
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Clientes, consumidores e concessionárias	48.285	9.369
Títulos de créditos a receber	4.020	-
Ativos financeiros setoriais	32.834	20.179
Créditos com partes relacionadas	-	109.682
Tributos a recuperar	53.371	50.622
Créditos tributários	57.313	47.701
Depósitos e cauções vinculados	23.559	-
Instrumentos financeiros derivativos	12.661	17.861
Contas a receber da concessão	793.911	704.017
Outros créditos	86.710	22.173
	1.112.664	981.604
Investimentos	6	-
Imobilizado	179.089	5.240
Intangível	116.087	327.388
Total do não circulante	1.407.846	1.314.232
Total do ativo	2.014.950	1.810.636

2. Balanço Patrimonial Passivo

ENERGISA TOCANTINS - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (Em milhares de reais)

	30/09/2017	31/12/2016
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	155.185	84.817
Encargos de dívidas	11.922	3.531
Empréstimos e financiamentos	163.839	130.041
Debêntures	349	-
Tributos e contribuições sociais	43.065	32.370
Dividendos a pagar	-	8.035
Obrigações estimadas	10.566	8.448
Taxa de iluminação pública	4.152	3.849
Benefícios a empregados - plano de pensão	781	315
Encargos setoriais	20.552	28.365
Passivos financeiros setoriais	33.993	50.584
Taxas regulamentares	7.392	-
Instrumentos financeiros derivativos	8.305	14.707
Incorporação de redes	-	9.884
Outras contas a pagar	18.795	12.010
Total do circulante	478.896	386.956
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	470.712	480.854
Debêntures	73.599	-
Tributos e contribuições sociais	51.872	14.236
Imposto de renda e contribuição social diferido	6.268	-
Débitos com partes relacionadas	54.247	-
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	68.483	59.894
Benefícios a empregados - plano de pensão	1.125	889
Passivos financeiros setoriais	36.630	26.541
Taxas regulamentares	6.585	-
Encargos setoriais	20.028	45.017
Outras contas a pagar	11.999	3.903
Total do não circulante	801.548	631.334
Patrimônio líquido		
Capital social	516.267	505.729
Reserva de capital	39.960	39.960
Reservas de Reavaliação	10.676	-
Reserva de lucros	190.574	230.643
Outros resultados abrangentes	-	(1.534)
Lucros (Prejuízos) acumulados	(22.971)	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	17.548
Total do patrimônio líquido	734.506	792.346
Total do passivo e patrimônio líquido	2.014.950	1.810.636

3. Demonstrações de Resultados

ENERGISA TOCANTINS - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
TRIMESTRE E NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 2016
 (Em milhares de reais)

	3T17	3T16	9M17	9M16
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	364.886	331.940	1.022.860	928.793
Suprimento de energia elétrica	9.448	17.998	21.729	36.652
Disponibilidade do sistema elétrico	7.882	4.466	21.137	12.242
Receitas de construção	46.187	72.030	117.847	177.918
Outras receitas	71.983	43.931	102.956	77.280
	500.386	470.365	1.286.529	1.232.885
Deduções à receita operacional				
ICMS faturado	79.270	70.311	221.218	194.359
PIS, Cofins e ISS	41.025	36.472	108.737	97.654
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	7.419	(347)	(12.863)	(306)
Taxas de fiscalização	465	303	1.376	1.127
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	20.229	22.346	61.444	64.678
	148.408	129.085	379.912	357.512
Receita operacional líquida	351.978	341.280	906.617	875.373
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	172.307	133.334	424.009	377.819
Encargos de uso do sistema	9.701	13.219	21.422	31.524
Pessoal	26.754	22.644	66.412	65.897
Entidade de previdência privada	640	841	2.041	2.294
Material	3.944	2.535	12.486	9.786
Serviços de terceiros	27.063	21.207	71.814	64.844
Depreciação e amortização	13.891	9.044	39.769	29.505
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	2.128	1.448	12.438	11.301
Custo de construção	46.187	72.030	117.847	177.918
Outras despesas	3.964	5.134	18.658	13.277
Outras Receitas/Despesas operacionais	2.144	2.192	11.411	9.857
	308.723	283.628	798.308	794.022
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	43.255	57.652	108.310	81.351
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	4.991	4.560	12.712	14.221
Variação monetária e acréscimo moratório	5.394	4.934	19.561	14.724
Outras receitas financeiras	4.607	6.600	9.757	26.507
Encargos de dívidas - juros	(12.568)	(12.307)	(37.725)	(31.084)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	9.239	(6.336)	(1.753)	56.640
Marcação mercado de dívidas e derivativos	4.816	1.892	3.030	2.569
Instrumentos financeiros derivativos	(16.257)	(7.125)	(19.988)	(81.690)
(-)Transferência p/Imob curso	334	2.622	689	4.901
Outras despesas financeiras	(9.872)	(7.787)	(22.318)	(38.180)
	(9.316)	(12.946)	(36.034)	(31.391)
Resultado antes dos tributos	33.939	44.706	72.276	49.960
Contribuição social e imposto de renda	(2.351)	(10.670)	(9.841)	(7.993)
Lucro líquido do período	31.588	34.036	62.435	41.967